

NEIL GAIMAN • ANDY KUBERT • RICHARD ISANOVE

# 1602

PARTE UM



**GIBI HQ!**

Por: OBI-WAN



# O Mundo em 1602

No início do século 17, as monarquias européias ainda lutavam para livrar-se da estrutura de poder herdada da época do feudalismo. Revoltas deflagradas por motivos religiosos, econômicos, políticos e sociais minavam o poder dos monarcas. A Igreja Católica, abalada pelas defecções decorrentes da criação das religiões protestantes no século anterior, buscava retomar o terreno perdido.

Na esteira da Contra-Reforma, a Inquisição – responsável pela morte de milhares de “hereges” na Idade Média – recuperou seu poder. A feroz perseguição aos inimigos de Roma era usada como instrumento de terror tanto religioso quanto político. Os condenados pelos tribunais do Santo Ofício por crimes graves contra a Igreja – judaísmo, luteranismo, blasfêmias e críticas aos dogmas católicos – eram entregues às autoridades e executados nos chamados autos de fé. Felipe II, da Espanha, foi um dos mais ferrenhos colaboradores da Inquisição e envolveu-se em vários conflitos de origem religiosa. No período compreendido por esta minissérie, Espanha e Inglaterra encontravam-se em guerra desde 1585. O conflito encerrou-se apenas em 1604.

## História e ficção

Dois importantes personagens históricos têm papéis de destaque na trama de 1602: a rainha da Inglaterra, Elizabeth I (1533-1603), última representante da dinastia Tudor; e James VI (1566-1625), da Escócia, que mais tarde viria a sucedê-la sob o nome de James I.

Filha de Henrique VIII e sua segunda esposa, Ana Bolena, Elizabeth I ascendeu ao trono inglês em 1558, aos 25 anos, e herdou um reino em frangalhos. A dissensão entre católicos e protestantes havia provocado a ruptura dos próprios alicerces da sociedade inglesa. O tesouro real tinha sido dilapidado por sua antecessora, Mary I – conhecida como *Bloody Mary* (*Mary Sanguinária*) – e seus conselheiros. A perda de Calais deixou a Inglaterra sem qualquer possessão no continente, algo que não acontecia desde a chegada dos normandos, em 1066.

Apesar de seu terrível temperamento, Elizabeth mostrou-se uma estrategista fria e calculista. Embora não tivesse o fanatismo religioso de seus dois predecessores, Edward IV, protestante fervoroso, e Mary I, católica fanática, a jovem rainha viu-se obrigada a pender para o lado dos protestantes para barrar as investidas de sua prima, Mary Stuart, e a perseguição empreendida contra os protestantes do continente pelos dois principais aliados do catolicismo na Europa, França e Espanha.





A situação com a prima foi a que mais causou embaraços a Elizabeth, que manteve Mary Stuart encarcerada desde 1568 – para sua própria proteção contra radicais protestantes e súditos descontentes, após sua abdicação do trono, em 1567. Com isso, Mary Stuart ganhou a simpatia dos católicos e empreendeu inúmeras tentativas para assassinar ou derrubar a rainha inglesa. Quando evidências irrefutáveis do envolvimento de Mary nessas conspirações vieram à tona, Elizabeth viu-se obrigada a ceder às pressões de seus assessores e mandou executar sua prima em 1587.

As divergências religiosas também levaram Elizabeth a recusar o pedido de casamento de Felipe II. Irado com a rejeição da rainha e com os constantes ataques de piratas ingleses às colônias espanholas no Novo Mundo, o rei espanhol enviou sua poderosa armada contra a Inglaterra, mas foi rechaçado, reafirmando a supremacia inglesa nos mares.

A exemplo de seu pai, Elizabeth tinha uma visão forte da monarquia, mas preocupou-se em não confrontar diretamente o Parlamento. A soberana angariou enorme devoção de seus conselheiros, ainda que os deixasse perplexos com seu hábito de tomar importantes decisões apenas no último minuto. Manipuladora, costumava jogar seus antagonistas uns contra os outros até obter a solução para as divergências. Extravagante no agir e no vestir, incentivou o florescimento da literatura, poesia e dramaturgia, dando vazão a talentos como os de Spenser, Marlowe e Shakespeare. Morreu aos 70 anos, após 44 anos de reinado. Apesar dos muitos pretendentes, nunca se casou, entrando para a história como “a rainha virgem”.

A morte de Elizabeth levou ao trono inglês um de seus maiores rivais, James VI, da Escócia. James assumiu nominalmente a coroa escocesa em 1567, com apenas um ano de idade, logo após a renúncia forçada da mãe, Mary Stuart (a mesma executada por Elizabeth anos depois). O país foi governado por um regente até que ele atingisse a maioridade depois de uma infância difícil, cercada pelas intrigas da corte.

Ávido por assumir o trono inglês, James era inteligente, letrado, e acreditava piamente em seu direito divino à Coroa. Mesmo assim, encontrou sérias dificuldades para administrar o ódio histórico e mortal entre ingleses e escoceses, agravado pelas tensões religiosas entre católicos e protestantes. Seu temperamento paranóico também não ajudava muito, e o levou a antagonizar o Parlamento com frequência. Uma tentativa de atentado em 1605 acirrou seu sentimento anti-católico, que se espalhou pelo país. Também não gostava dos puritanos, que em seu reinado fizeram as primeiras migrações para as colônias da América do Norte.

Perdulário, o rei dilapidava o tesouro real distribuindo terras em troca de lealdade. Fez de seu assessor mais próximo (e parceiro homossexual), George Villiers, o Duque de Buckingham. O descontrole nos gastos públicos, a inflação crescente e as políticas externas desastrosas desacreditaram James aos olhos do Parlamento. Seus dias à frente da Coroa inglesa terminaram com sua morte em 1625, após 22 anos de reinado.



**-1602-**  
Março.  
Hampton  
Court,  
Inglaterra.

"Já faz uma semana inteira que os céus sobre Londres estão **vermelho-sangue** ao meio-dia. Temos informes de todo o reino. Relatos de **tempestades** com **trovões** tão retumbantes a ponto de **ensurdecer** e **relâmpagos** que atingem igrejas e torres, sem que caia uma **gota** sequer de chuva."

"Veja isto--"

"Onde eu o coloco?"

"Ah, sim. Olhe. **Terremotos** arruinaram nossa cidade de York. As chameças estão **inundadas**. E pelo que você diz, tais fenômenos estão ocorrendo por toda a Europa... talvez até em todo o mundo."

Sim, Majestade. Creio que sim.

O senhor entende, **sir Nicholas**, que há certos membros da corte para os quais isso-- *pooff! pooff!* significa que estamos nos aproximando do **fim dos dias**. Que muito em breve o mundo irá **acabar** em fogo e trevas. O que tem a dizer a esse respeito?

Temo que o Armagedon esteja fora de meu **departamento**, Majestade.

Ah, o bom Doutor. Bem na hora.

O que acha, Doutor? O mundo está mesmo **acabando?**



Majestade.  
Certamente algo deveras  
incomum está no ar. Se é ou  
não o *Dia do Juízo Final*, não  
cabe a mim dizer.

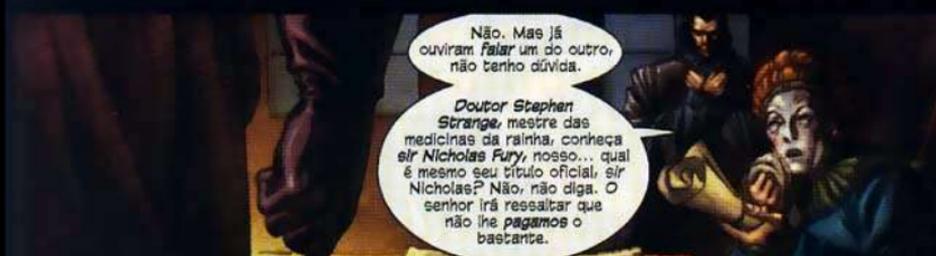
A homem  
alguém é dado saber  
o dia ou a hora,  
não é?



Se não cabe ao  
senhor dizer, então estamos  
pagando-o por *nada*, e a bolsa  
real não é inexaurível,  
Doutor.

Já foram  
apresentados?

Não posso  
dizer que tivemos a  
honra...



Não. Mas já  
ouviram *falar* um do outro,  
não tenho dúvida.

*Doutor Stephen  
Strange*, mestre das  
medicinas da rainha, conheça  
*sir Nicholas Fury*, nosso... qual  
é mesmo seu título oficial, *sir  
Nicholas*? Não, não diga. O  
senhor irá ressaltar que  
não lhe *pagamos* o  
bastante.



*Sir Nicholas* é chefe de nossa Inteligência,  
Doutor. Cabe a ele desvendar e empregar a  
seu favor todos os planos e contraplanos,  
todas as palavras sussurradas e lâminas  
brandidas no escuro. Um trabalho muito  
bem executado, devo dizer.

Se ainda  
sou a *rainha*  
e não fui  
*assassinada*  
uma centena de  
vezes, a culpa  
é dele.

Tenho orgulho  
em servi-la,  
Majestade.

O orgulho vem  
antes da *queda*,  
*sir Nicholas*.

cof, cof,  
cof

Doutor, diga a  
*sir Nicholas* o que  
comunicou ao  
Palácio esta  
manhã.

Sim,  
Majestade.



Primeiramente, é mister dizer que existem certas linhas de comunicação abertas para aqueles que, como eu, estudam as artes místicas. Não posso revelá-las--

Meu bom Doutor, sou capaz de lhe citar cada **estrangeiro** com quem conversei nos últimos cinco anos.



Há  **muitas formas** de se falar, sir Nicholas, e nem todas podem ser entrelouvadas por seus espíões e degoladores.



**Basta, Strange.** Diga a ele o que me contou.



Existe algo... não estou certo do que seja, mas é algo... **poderoso. É perigoso, acredito,** em Jerusalém, a Cidade Santa. Ofereceram-me sua **guarda** e eu aceitei.

Se cair em mãos **erradas,** pode significar **desastre** para a Inglaterra. Talvez para o **mundo inteiro.**



E você não sabe que **espécie** de coisa é essa?

Uma **arma,** creio. Não estou certo. Ela deve ser trazida aqui em segurança.



Muito bem. Já **encerramos** aqui. **Jocof, cof?** E vamos torcer para que o mundo não **acabe,** não é, sir Nicholas? Hein, bom Doutor?

Ao meros, não antes de **mim.**

Isso não é problema.

Boa noite a ambos.



Alguns dizem que Sua Majestade está apenas *assustada* por algumas *tempestades* fortes...

Você é um desses?

Ainda não me decidi. É quanto ao *senhor*, Doutor?

Essas tormentas estão longe de serem naturais.

Hmm... Se o mundo está mesmo *acabando*, será que seu *tesouro* templário poderá nos proteger?



Eu não mencionei os Templários, *sir* Nicholas.

*Não*. Nem mencionou que o *ladrão* em pessoa estaria lhe trazendo o tesouro.



Vê? Meus espíões e degoladores *têm* sua utilidade. Mas, se *eu* sei disso, posso apostar que espanhóis, portugueses e russos *também* sabem.

Nenhum deles imagina do que se trata, mas *querem* o objeto.



Vou até *Westminster*, onde falarei com o homem que terá a tarefa de trazer sua misteriosa caixa em segurança para Londres.

É *eu*, para meu *lar*, na vila de Greentwich. Boa noite.



Tenho indagações a fazer ao meu espelho.

**A** Torre  
Alta no  
Palácio da  
Inquisição.  
Dondaniel.  
Espanha.

Ontem, queimaram um judeu.  
Ele era judeu em segredo. Seus  
avós haviam se convertido ao  
Cristianismo para permanecer na  
Espanha, mas ele não trabalhava  
no Sabá(\*) e não comia carne  
de porco. Foi por isso que o  
descobriram.

Daqui pude  
sentir seu  
cheiro enquanto  
era queimado.

Primeiro, um fedor de fumaça e cabelos  
carbonizados. Depois, um odor de carne  
cozinhando. Houve gritos. Ele clamou ao  
seu Deus para que o protegesse.

Na noite passada — meus captores me disseram  
como se não fosse importante — um herege morreu  
sendo torturado. Ficaram todos desorientados.  
Um desperdício de morte.

Eles não me  
torturaram. Não  
feticamente.

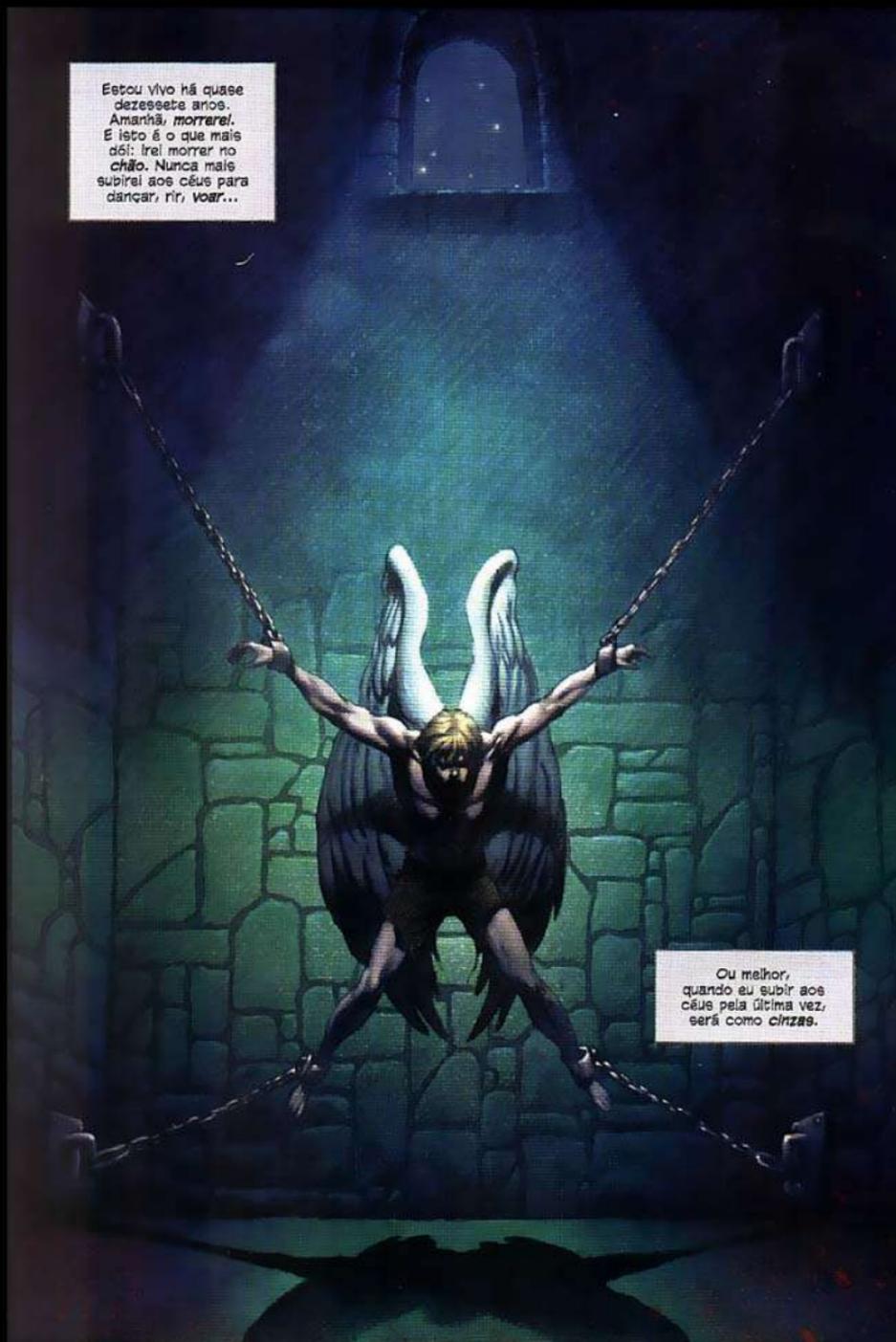
Fui deixado aqui,  
acorrentado nesta  
torre, sentindo os  
ventos em meu rosto  
e pele. Às vezes, eles  
me fazem perguntas.

Questionam-me como amigos,  
inquirindo sobre minha saúde  
e passado:

Quem me OCULTOU  
enquanto eu crescia?  
Quem me PROTEGEU?  
Se eu havia beijado a  
NÁDEGA do Demônio antes  
de minhas asas crescerem...  
Se tenho AMIGOS de  
SANGUE BRUXO.

Estou vivo há quase  
dezezeete anos.  
Amanhã, *morrerei*.  
E isto é o que mais  
dói: ir morrer no  
*chão*. Nunca mais  
subirei aos céus para  
dançar, rir, *voar*...

Ou melhor,  
quando eu subir aos  
céus pela última vez,  
será como *cinzas*.



**A** Cabeça do Mouro. Uma Taverna em Westminster.

Outra canção!

Certamente, meus senhores! Há alguma em particular que desejem ouvir?

Você conhece a *Balada do Fantástico*?

E que espécie de menestrel seria eu se não a conhecesse?

Quatro almas bravas o oceano cruzavam, de sul a norte, no Fantástico sua jornada começara...



Uma era o robusto capitão, a outra um sábio Lorde, outra era um jovem com espada de fino corte, e a última uma donzela de tez tão clara... tão clara...



...a última era uma donzela tão clara.

Hmf! Matthew! Dou-lhe quatro pence para não cantar essa balada! É uma canção de mau agouro, seu maldito idiota!

Deixe o pobre pula-brejo(\*) em paz. Ele só está tentando ganhar o bastante para pagar uma cama.





Bem, se não há mais nenhuma canção que os cavalheiros queiram ouvir, irei em busca de uma taverna onde estejam **sedentos** por um pouco de música.

Por aqui, senhores.



Não há fogo no quarto. O lugar está **escuro**, como seu pajem solicitou.

Muito bem, estalajadeiro. Não queremos ser perturbados.



Pronto. Agora, ponha o ferrolo na porta, Peter. Vou apagar as lanternas.

Mas, sir... se a porta estiver **trancada**, como nosso homem **virá** até nós?

Não se preocupe com isso. Ele estará aqui.

Se demônio é alguém que **ouve** enquanto outros **recusam**, então estou **feliz** em interpretar um neste **Mistério**(\*), garoto.

Quem é você?

Brrr. Só o próprio **demônio** conseguiria chegar até nós, sir.



Seu nome é **Peter Parquagh**. Ele é meu novo **assistente** no departamento. Pode falar em sua presença como se estivéssemos a sós.

(\*) Composição teatral da Idade Média, apresentada em praça pública, e cujo assunto era tirado, quase sempre, das Sagradas Escrituras, da vida dos santos ou até mesmo da atualidade histórica, e acompanhada de importante participação musical: intermédios instrumentais ou vocais, canções, coros, ruídos de cena estilizados musicalmente, e bailados. - N. do T.

Bem, *Fury*... Há rumores nas ruas de que algo está vindo de Jerusalém. Algo que reis e príncipes dariam suas *coroas* para possuir. Presumo que é atrás *disso* que você está?

Por supuesto. E você sabe quem mais, além de mim?

Podemos contar com o bando de costume: rei da Espanha, o czar, coride Otto Von Doom--

O que é chamado de *O Formoso*?

Sim, garoto... embora eu não possa dizer que o tenha visto.

Você fará contato com o *Idoso em Trieste*, no antigo castelo, na noite da lua cheia. Quero que ele e sua carga sejam trazidos em segurança para cá.

Isso me dá apenas *dez dias*.

Então você deve agir *rápido*, pois não?

E meu pagamento?

O valor costuma ser, *sir Demônio*. Um *diamante* do tamanho de uma cereja, com outro igual à ser recebido quando entregar, em segurança, o *Idoso* e seu tesouro.

Quero o diamante agora...

Prezisa de luz, *sir*?

Se quisesse luz eu *pediria*, garoto.

Atire a gema, *Fury*... na direção de minha voz.



Ele...?

Sim. Já se foi.

Que...  
que espécie  
de *criatura* era  
aquela, sir?

"Um homem,  
quero crer.  
Tenho miríadas  
próprias idéias  
sobre quem e o  
que ele é, mas  
gostaria de estar  
enganado."

"E sou muito grato à  
Providência por fazê-lo  
trabalhar para *min*, em  
vez de para os *Inimigos*  
da rainha."



Prefiro não  
pensar em como um  
homem pode pegar  
um diamante na  
*escuridão*.

Uma coisa  
eu sei sobre ele,  
sir...

O quê,  
rapaz?



"Ele não  
tem medo  
do escuro."

"Não, Peter.  
Nem do escuro  
nem de *nação*."

**G**reenwich: um vilarejo a leste de Londres.  
A casa de Stephen Strange.

Como  
estava a rainha,  
Stephen?

Pragmática o  
bastante para ter  
um mago como seu novo  
médico da corte, meu amor.  
Mas ela fica mais velha e  
enferma a cada dia, e minhas  
artes não podem fazer  
nada por ela ali.

É quando ela  
morrer? Já pensou  
nisso, Stephen?

Sim. E penso  
em outras coisas  
nestes dias.

Será  
a anarquia?  
Ou outra invasão  
espanhola? Ou  
James da Escócia,  
que não tem amor  
pela magia, nem  
pelos que tentam  
empregá-la...?

Brr.



É o que a rainha queria?

Ela deseja que eu faça algo a respeito do clima.



Se eu puder fazer qualquer coisa para ajudar, conte comigo.

Claro. Eu verei o que há para ser desvendado. Por ora, apenas faça as perguntas que escrevi e registre minhas palavras.



...KRON  
Triseia Ognia  
Lomeia Zhaitia  
Nevia  
EYP... Chamodrakina...  
SILRÃO

...kron,  
zeves, aris,  
dennitsa...  
IPDIO



Agora... faça sua primeira pergunta.



O clima estranho... O que estaria causando isso, amado?

...muito estranho...

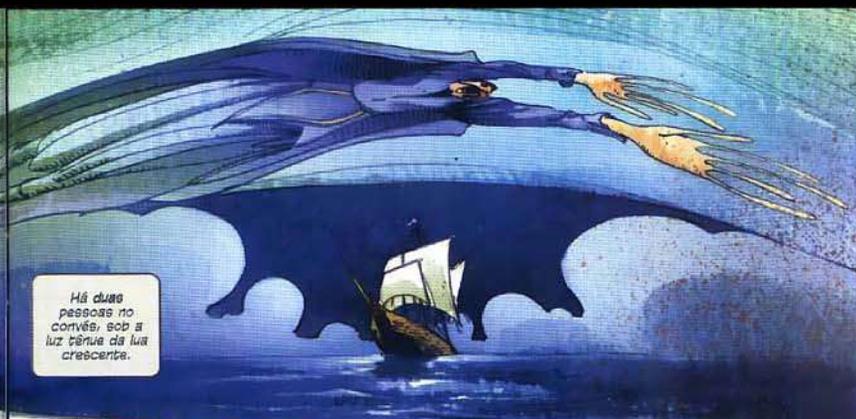
Stephen? Stephen, onde está você?



Estou voando, tal qual uma galvoeta ou ave noturna, sobre um navio. Ele vem rumo a nós, da direção oeste.



Como afastar as trevas da terra?



Há duas pessoas no convés, sob a luz tênue da lua crescente.



O nome do navio, Stephen?

A Dama da Virgínia.

É no convés eu vislumbro a própria dama.

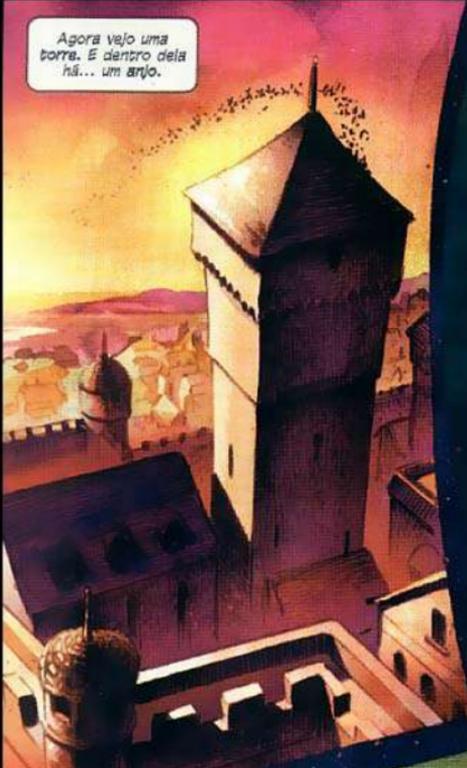
Não, não há respostas aqui.

Faça outra pergunta, meu amor.



Estou no coração de Uma Montanha, bem longe daqui... um lugar construído para conter Terra e Ar, Água e Fogo...

Não... a imagem me escapa. Ela se afasta e muda.



Agora vejo uma  
torre. E dentro dela  
há... um anjo.



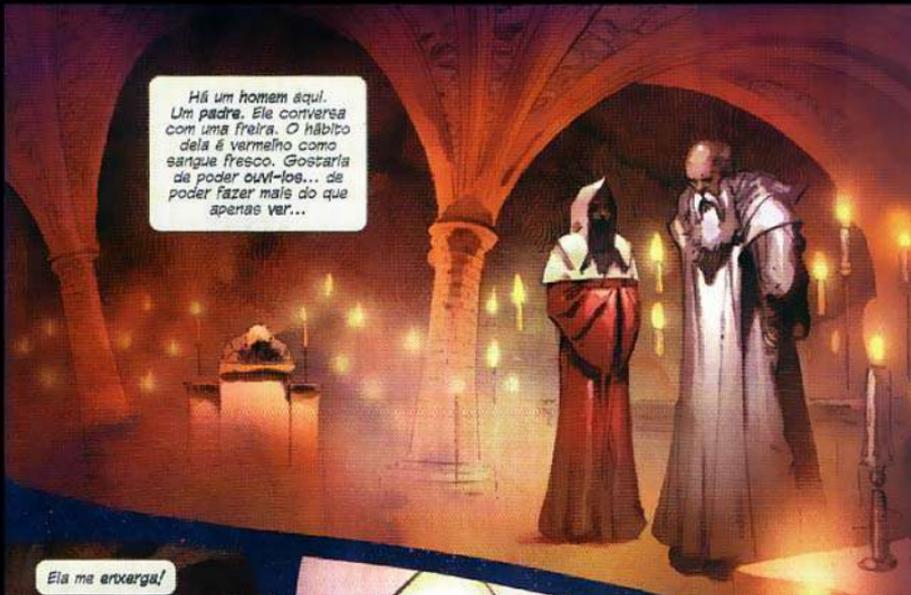
Não, não.  
Minto. É  
um homem.  
Um homem  
com asas.



Estão empilhando lenha na praça abaixo.  
A praça está repleta de fantasmas em  
sofrimento. Eles gritam com vozes mudas,  
presos a seus insistentes finais...

Quem faz isso,  
Stephen? Qual é o  
significado?

Quiserá eu  
saber...



Há um homem aqui.  
Um padre. Ela conversa  
com uma freira. O hábito  
dela é vermelho como  
sangue fresco. Gostaria  
de poder ouvi-los... de  
poder fazer mais do que  
apenas ver...

Ela me enxerga!

É impossível... mas  
a freira me sente.  
De tal maneira que  
não posso sondá-la...

Com um gesto  
ela me expulsa...

Não posso  
ver... mais  
nada...



O que foi que  
eu vi, Clea? O que  
eu disse?



Venha para o  
leito, meu querido.  
Eu lhe contarei tudo  
quando você  
despertar.

Sim...

Stephen?

Sim,  
amor?

Se a rainha  
morrer e James da  
Escócia se tornar  
rei...

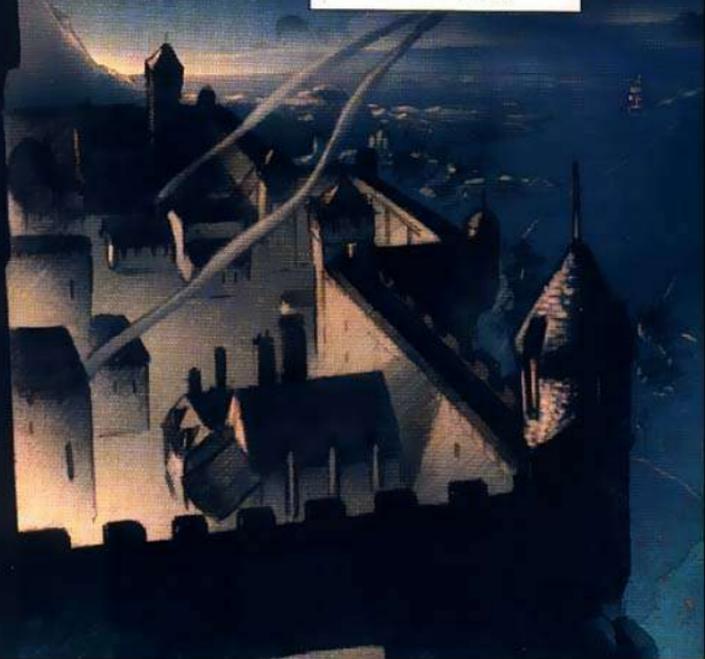
...nós  
estaremos bem, não?  
Quero dizer... o quão  
mais a situação  
pode piorar?

Não sei,  
Clea.

Eu não  
sei.

**A** Fortaleza da  
Inquisição.  
Dondaniel. Espanha.

\*Pode me dizer algo mais sobre  
essa presença que você diz que  
sentiu, irmã Wanda?\*





Nada, Grande Inquisidor. Talvez... talvez eu tenha apenas imaginado.

Dúvido.

Não... era Javier. Não tenho dúvidas quanto a isso.



Petros! Envie uma mensagem para a guarda. Eles devem redobrar a atenção na **inolação** de amanhã.

Sim, senhor.

Já pode nos deixar, irmã Wanda.



Agora diga, Petros... como estava a corte de James da Escócia?

Sua Majestade envia **sauculações**, Inquisidor.

E...?

Embora James seja da fé **protestante**, ele sente que existe causa comum contra...

"...bruxas, magos e os **sangrebruxos** que infestam a Inglaterra como piolhos na virilha de um pastor."

Palavras **dele**, não minhas.



Então há chances de uma **aliança**?

James me disse que os Ingleses têm boa memória. Ainda não esqueceram da rainha Mary — eles a chamam de **Mary Sanguinária** — e suas inolações.

O rei afirma que **qualquer** trabalho deve ser feito de forma **culdadosa** e **discreta** — e com aprovação popular.

Isso não é problema. Diga-lhe que, quando ele for rei, procuraremos demonstrar que os sanguebruxos estão *conspirando* contra seu trono — obviamente eles desejam demolir as Casas do Parlamento com algum tipo de *explosão*.

Se convenceremos os ingleses disso, eles *implorarão* para acendermos as fogueiras.



"E os sanguebruxos planejam *realmente* explodir o Parlamento Inglês?"



"Oh, Petros, sua inocência é um *delícia*."

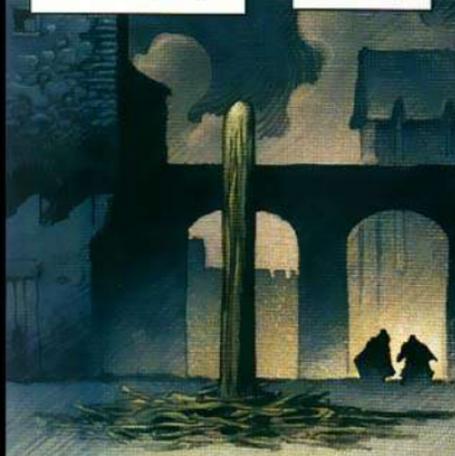
Antes de dormir, darei ordens de modo a garantir que tudo esteja pronto para a *execução* de hoje.

Talvez eu mande as asas dele serem impregnadas com brau ou cera, para que a criatura condenada queime como uma tocha em favor do *bem*.



"Javier e seus monstros não irão levar *esta* pobre alma, certo, Petros?"

"Ele irá *arder* ao nascer do sol."



Como *todos* os outros arderão.

O Oceano Atlântico. A Dama da Virgínia.

Rojnaz? Você está dormindo?

Não, Virgínia.

O sol vai nascer logo. Rojnaz. Se os ventos continuarem, amanhã, ou no máximo depois, aportaremos em Greenwich.

Por que meu pai não veio conosco? Ele conhece Londres, conhece a rainha. Eu me sinto tão jovem e tola.

Você saber.

Eu sei por que ele nos enviou?

Saber.

Sim... acho que sei.

Ele disse: "um colono idoso não atrairia nenhuma atenção".

Mas enviando sua filha, a primeira criança a nascer nas colônias, junto de seu guarda e protetor índio, aí entrão toda Londres zumbirá como uma colméia.

Com isso, Rojroka terá mais colonos e investidores. Ele precisa cuidar da colônia.

Sim.

Estou com medo, Rojnaz.

Eu proteger você.

Sei que irá mesmo.

Rojnaz... quantas pessoas você acha que há na cidade de Londres? Duzentas? Quinhentas?

Mais. Milhares.

Bobo. Não existem tantas pessoas no mundo. Acha que a rainha será gentil comigo?

Sim.

Rojnaz...

E se acontecer de novo, quando eu estiver em Londres? E se eu mudar?

Ninguém machucar você.

Mas... e se eu machucar as pessoas?



Por que viemos por aqui, sir Nicholas? Por que estamos neste lugar?

Ah... uma questão profunda, Peter. Por que estamos aqui? Para sofrer, alguns dizem. Outros afirmam que o mundo é uma chama purificadora na qual a impureza em nossas almas--



Não, eu quero dizer aqui, no Templo. Não seria melhor cruzarmos o rio?

Não. Este é um local perfeito. Estamos aqui por dois motivos.

Primeiro, porque o lugar foi construído pelos **Templários** quatrocentos anos atrás. E o que sabemos sobre os Templários, Peter?



Eu não conheço muito sobre **morges**, sir Nicholas. São anteriores à minha época.

Se quiser prosperar neste mundo de segredos e poderes, você precisa entender **muchas** coisas que aconteceram **antes** de sua época.

Senão, como poderemos entender o **rosso** tempo, ou predir o **porvir**?



Eu...



Sim. Compreendo seu argumento.

Por favor... quem foram os Templários?

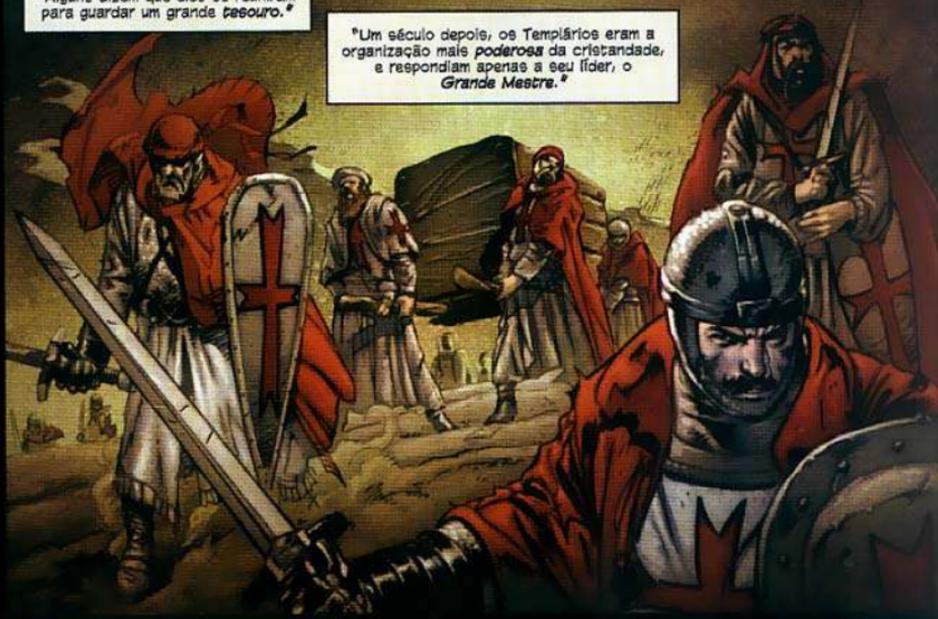


Essa é uma pequena pergunta, mas com tantas respostas quanto há cabeças em uma **hiara**.

Em poucas palavras, eles formavam uma ordem de **morges guerreiros**, fundada há cerca de quinhentos anos para **guardar** as rotas para Jerusalém.

"Alguns dizem que eles se reuniram para guardar um grande **tesouro**."

"Um século depois, os Templários eram a organização mais **poderosa** da cristandade, e respondiam apenas a seu líder, o **Grande Mestre**."



"No século catorze, o rei da França e o papa combinaram forças para **destruir** a ordem e a ameaça que ela representava ao poder de ambos."



"Alguns integrantes, contudo, fugiram para a Inglaterra e Escócia — e houve outros que conseguiram evitar o poder da Inquisição, com suas câmaras de tortura e fogueiras, permanecendo em Jerusalém."



"Mas que **tesouro** os Templários mantinham na Cidade Santa permanece um **segredo** bem guardado até hoje."





A  
faca--?

*Cota de malha, rapaz.  
Nada de mágico  
risco.*

*O segundo motivo  
para irmos aqui é que este  
me pareceu um bom lugar para  
lidarmos com quem estava  
nos seguindo.*



Quanto à importância do tesouro... Eu diria que é importante o bastante para **matarem** por ele.

Creio que devemos guardar nosso novo amigo na **Torre** até descobirmos para quem ele trabalha.

Sir, o cavalheiro no **quarto escuro** mencionou o conde **Otto Von Doom**...



Otto, o Formoso. O que tem ele?

Dizem que é um **grande homem**. Pio, instruído e sábio.

É o que **dizem**, com certeza.

Mas nesta profissão, Peter, você irá aprender muitas coisas sobre o que ocorre **abaixo** da superfície.

Diabo, garoto, como eu queria que **sr Reed** ainda estivesse vivo.



Nós somos o **escudo da Rainha**. Somos o **escudo da nação**. Nunca se esqueça disso.

Agora, vamos levá-lo à **Torre**.



"Senhor Murdoch?"

"Sim, capitão Nelson."

"Posso fazer uma pergunta?"

"Essa **JÁ** é uma pergunta. Mas é claro... pergunte. Se você irá ou não receber uma **resposta** é outra questão."



Faz cinco anos que o senhor usa meu navio. Gostaria de saber **por que** viaja.

Viajo para apreciar a **vista**, capitão.

Dizem que você é um **contrabandista**, senhor Murdoch.

As pessoas falam todo tipo de coisas. Mas meu ouro é bom.



É eu andei pensando... Sabe...

...um **marinheiro** holandês que conheci me contou que certa vez ele e vários outros tentaram **roubar** um **menestrel irlandês cego**, numa cidade portuária, à noite.

Ele disse que tiveram **sorte** de escapar com suas **vidas**.



Com certeza o mesmo pode ser dito de **qualquer** um que faça perguntas demais, capitão.

Agora, quer ouvir uma **canção** para esperar o **alvorecer**?



A aurora está chegando, monstro. Preparado para se arrepender de suas heresias antes de ser tocado pelo fogo purificador?

Eu não sou monstro! Sou como meu criador me fez!

Você é um falso anjo, isso sim, e seu criador é o Demônio.



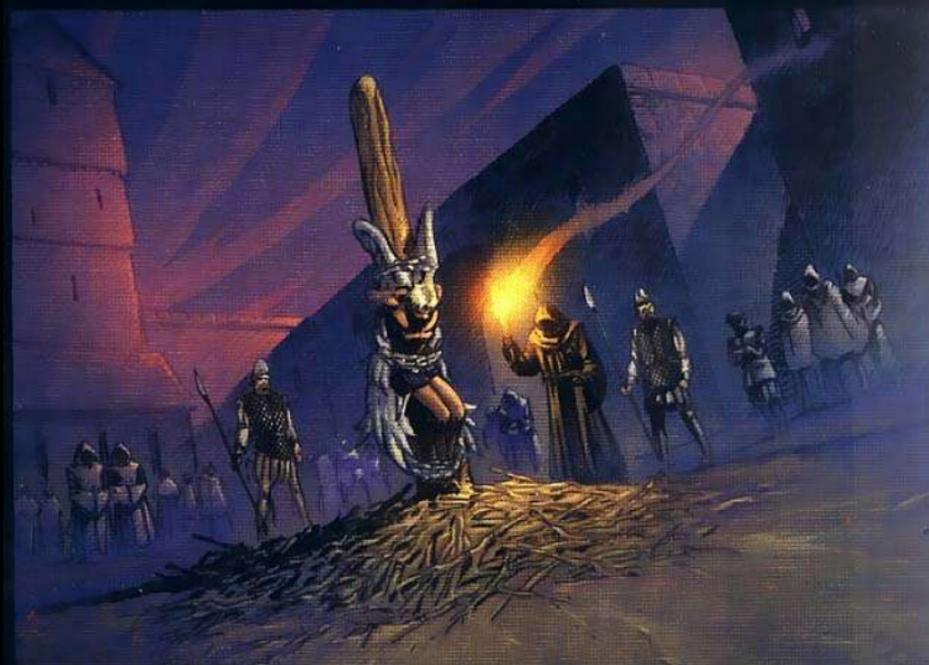
Arrependa-se agora e nós teremos piedade de você.

Por acaso me salvariam da estaca?

Não. Mas usaríamos madeira e palha úmidas, e a fumaça o deixaria inconsciente antes do fogo tocar sua pele.



Tal bondade me deixa sem palavras.





Agora...P

Ainda não.



AGORA!



A tocha está  
fria demais para ser  
tocada! Que arte  
do Demônio é  
esta?!



Matem o  
monstro!



Rápido,  
amigo.

O gelo não  
irá contê-los  
por muito  
tempo...



Seus  
olhos!

O que é você?



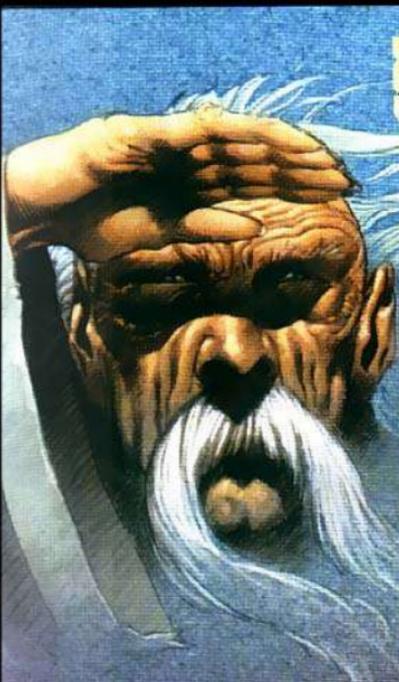
Sou **sanguebruxo**, garoto.  
Como **você**. Explicamos tudo  
mais tarde.



Por  
enquanto,  
precisamos  
tirá-lo daqui.  
Você pode  
voar?







O Idoso não sabe o que começou a destruir o mundo, mas reconhece os primeiros sinais.

Ele sabe onde precisa ir. Sabe que chegou a hora, o momento para o qual sua Ordem guardou o tesouro tão pacientemente e por tanto tempo.

O chão treme.

Quando a chuva começa, não cai água, mas sangue e pequenos lagartos, que se debatem e gritam antes de se desfazerem como geléia sob as rodas de madeira da carroça.

O Idoso açoita o burro, que prossegue.



Ele se pergunta se partiu tarde demais.

Trieste está longe. A Inglaterra, muito mais.

E ele começa a temer por sua carga.



O Idoso viaja com o objeto mais poderoso do mundo.

E teme que não seja suficiente.



Semidesperta, a rainha tosse e, antes que seus sonhos se desvançam na luz do dia, sente um súbito e inexplicável medo...

**A**o largo da costa da Espanha.



Como está se sentindo?

**Aterrorizado.**  
E... com  
enjoô.

Mas feliz por  
não ter sido  
queimado até  
a morte.



Quem são vocês? Como entraram na fortaleza? Como fez aquilo com seus olhos? E aquela parede de gelo? E como o barco pode ir tão rápido sem ter vela?

E para onde estamos indo?



Você faz muitas perguntas, meu amigo.

E gostaria de algumas respostas.

Está bem. Quem somos nós? Somos **sanguebruxos**, como você.



Sou o aprendiz **Scotius Summerisle**. Este é o artifice **Robert Trefusis**, e ali, ao leme da embarcação, está o aprendiz **John Grey**.



Ele não é de falar muito...

...mas é quem nos propela através do mar, sem vento ou corrente.



**MANGAZINNE**

*[www.mangazine.blogspot.com](http://www.mangazine.blogspot.com)*

*Scans em ordem, só aqui!!  
Acesse!*

